



**Um fio de chá é mais longo que a linha  
da vida na palma da minha mão**

**Semy Monastier**

## QR CODES DE ACESSIBILIDADE

Audiodescrição  
das imagens



Audiolivro com  
audiodescrição



PDF acessível  
com audiodescrição



Um fio de chá é mais longo que a  
linha da vida na palma da minha mão

**Semy Monastier**

Dados Internacionais de Catalogação  
na Publicação (CIP)

M736

Monastier, Semy 1987 -

Um fio de chá é mais longo que a linha da vida  
na palma da minha mão / Semy Monastier;  
ilustração de Sabrina Gevaerd. -Curitiba,  
PR : [s. n.], 2025.  
64 p.: il.

ISBN: 978-65-01-32956-7

1. Ficção Brasileira. I. Monastier, Semy. II. Título.

CDD 869.93

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção Brasileira 869.93

Bibliotecária responsável:  
Andressa dos Santos (CRB-9/002031)

© Semy Monastier

**Capa e ilustrações:**

Sabrina Gevaerd

**Diagramação e Design:**

Jessica Emme

**Tipografia:**

Caroline Rodrigues de Lima

**Revisão textual e Oficina:**

Mariana Marino

**Coordenação de Projeto**

**e Produção Executiva:**

Daniele Rosa

**Comunicação:**

Rafaela Tavares Kawasaki

**Acessibilidade:**

Vias Abertas

Impresso no Brasil  
Feito o depósito legal

1ª edição  
Outono de 2025



**Semy Monastier** é artista multidisciplinar com especialização em Artes Híbridas pela UTFPR. É integrante da Membrana e trabalha com Gatos e Luz.



## **AGRADECIMENTOS**

Este livro só foi possível graças a esta equipe amada que embarcou no projeto muito antes de sabermos se ele iria se concretizar. Agradeço a todas as pessoas que não soltaram minha mão nos últimos 5 anos que passaram lentamente-rápido após a morte de Rosemay Cosentino. Em especial, à São Lourenço Sênior Living, que cuidou dela nos últimos meses da pandemia em que eu não pude estar sicamente junto a ela. Ao Banguela e à Manteguinha, pelos 10 anos de vida entre espécies.

Dedico este livro a todas as pessoas acamadas, seus entes queridos e cuidadores.



**ELA - mãe morta**



*Ventres abertos. Dos orifícios sai  
alguma cor, um tanto luminosa.  
A pele se desfez da textura de antes,  
agora parece nuvem. No lugar dos  
olhos, água - mas não são lágrimas.  
Os cabelos parecem galhos. As unhas  
não fazem mais arranhar, quando  
em contato, elas são tinta, ou coisa  
parecida. Os dedos são penas. O mais  
bonito, no entanto, é que o coração é  
o centro. Mas, amorfo que é, atinge  
todas as extremidades, o que significa  
dizer: tudo coração.*

Francisco Mallmann - Yo Vi el  
Fin del Mundo Y me Gustó

Eu me assustei com  
oq aconteceu ontem  
e derrubei o copo  
em cima da mesa  
q estava tomando  
o vidrúinho. Tive q  
abrir outro. Foi tudo  
pro chão. Que senti  
nha limpa o sábado  
N pode usar  
ontem

Em janeiro de 2020, minha mãe foi diagnosticada com Esclerose Lateral Amiotrófica.

A previsão era de menos de um ano de vida, foram apenas seis meses, dos quais quatro se passaram na pandemia do COVID-19.

A distância não me isentou de nada. A distância nunca.



***Tem tanta coisa que eu  
fiz questão de não contar***



Sonho que uma desconhecida  
me acordava às 14h30  
da tarde, abro os  
olhos e são apenas 9  
horas. Me recuso, pego a  
caixa de pizza, um chá  
e retorno ao quarto. De  
fundo com a janela aberta  
alguém canta Boate  
Azul repetidamente acompanhado  
de várias pessoas fazendo coro.

Eu preciso dormir.  
Não há mais dormir  
há tanto tempo.

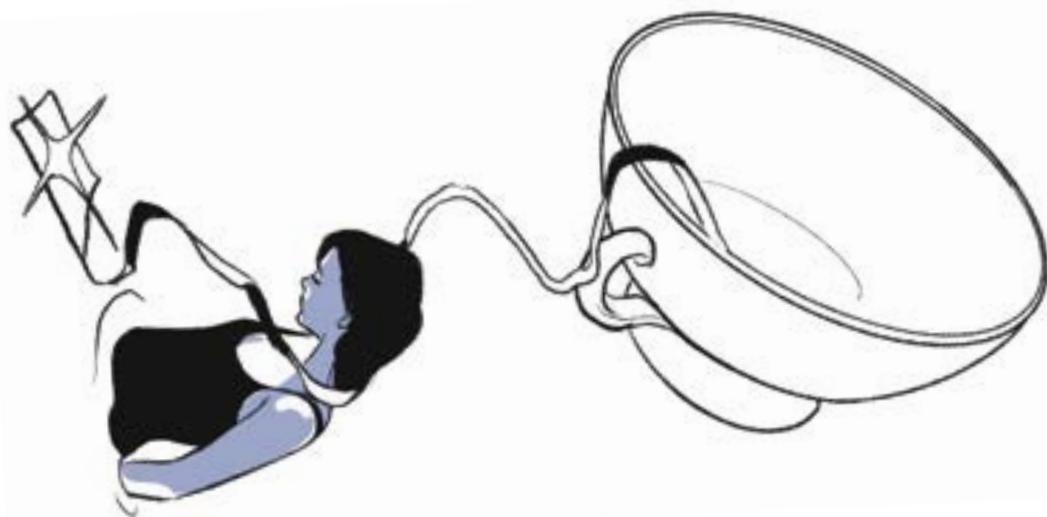
Foram 2 meses esperando  
o telefone tocar, até  
que sim, ele tocou.

Agora aqui, perambulante,  
olhos ressecados, tentando  
ser além desse espaço.

Decido ler, gatos vão se ajeitando  
pelo meu corpo numa simbiose que  
anos de convivência já nos tornaram  
um corpo só. Há um vão entre a  
cama e a parede, o livro escorre da  
minha mão atraído pelo buraco,  
vejo seu nome querendo  
desaparecer por uma fresta.

Não é apenas o seu nome  
como uma coincidência do seu  
nome, mas o seu nome, seu  
nome completo tentando se  
emburacar num escuro que você  
mesmo fez há menos de um dia.  
Há um movimento de expansão  
que ocorre de tempos em tempos.

Não sei o que eu consigo mais.  
Não sabem o que é viver  
o luto, e meu medo hoje  
é derramar chá sobre  
suas palavras.



**Dentro destas cabeças  
se movimenta um mistério  
o tempo todo**

**Dentro destes pulmões  
é bombeado oxigênio**

**Há novos furos,  
o único objetivo é  
fingir**

**Não acho que valha a pena.**

*“It is gone, the heart is gone, the  
head is gone, no one feels anything,  
asks anything, seeks anything,  
says anything, hears anything,  
there is only silence.”*

*- Samuel Beckett, Prosa Completa*

*“Se foi, o coração se foi, a cabeça  
se foi, ninguém sente nada,  
pergunta nada, busca nada,  
diz nada, escuta nada,  
há apenas silêncio”*

*Samuel Beckett, Prosa Completa  
(tradução livre)*

Há pessoas que te acompanham de outros momentos de vida, de épocas em que você era outra pessoa. Pessoas voltam e trazem com elas todas as pessoas que você já foi, aí fica você e você.

Você e todas as pessoas que por muito tempo habitaram você. Você e você com os mesmos desejos. Você e você, desejando ser aberta ao meio novamente, por um encaixe que te dê um clique e te lembre que neste momento, em que você está sem você, é possível lembrar quem se é.

Exercício de português  
com um(a) aluno(a)  
muito tímido(a), durante  
a aula de português  
meus pais também!  
Eu não posso sair  
que imita!  
O controle  
Que corajoso!  
Vá vai de ônibus?  
Vim a lula?

**Todo choro é uma**

**I  
N  
T  
E  
R  
S  
E  
C  
Ç  
Ã  
O**

**eu-elas**





Quando se é filha de Peter Pan  
tudo que reluz no chão da rua é  
ouro.

Tudo vira um adereço numa peça  
de roupa, num brinco, num colar,  
numa pulseira.

Nos dedos se misturam alianças  
de casamentos fracassados com  
plástico colado em pedra  
partida. Ser filha de Peter Pan é  
tentar escapar o tempo  
todo da infância, é  
não aguentar mais a fantasia, é  
ter que fazer de conta que é  
responsável.

É ser obrigada a fazer tarefas domésticas sendo cuidadosa com cada bibelô de porcelana ou de Casa China que moram na sua casa, mesmo que você os odeie. Não muito diferente de estar aqui hoje guardando pedras roubadas de lugares inóspitos, batendo palmas para garantir que pelo menos mais nem uma fada morra. Ousando em roupas reluzentes que não valem nada.



Acompanho de longe o encontro entre o gato e as cinzas que estão dentro de uma sacola dentro de uma caixa dentro de outra sacola. Ali, com uma certa regularidade, o gato se junta à sua antiga parente e seguem assim suas existências conjuntas.

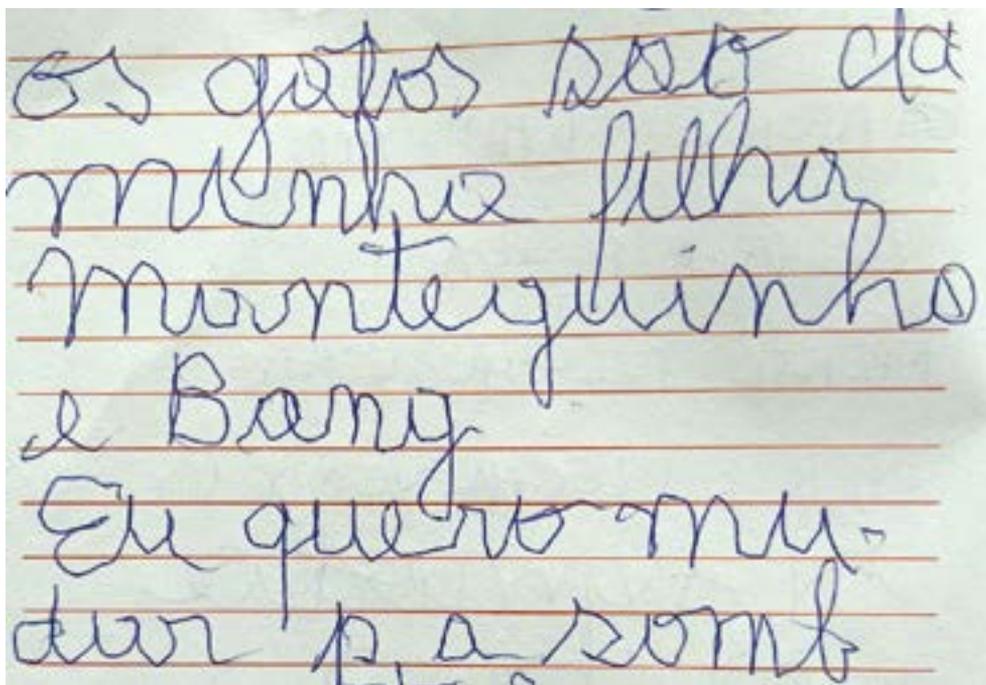
Antigamente, o gato lhe mordida as pernas e assistiam juntos a séries sobre bombeiros.

Não tão antigamente, ela passava os dias com a foto do gato presa em sua mão que já não se abria mais.

Há um segredo só deles.

Um segredo para além vida.

Uma fofquinha de confidentes de longa data. O gato e as cinzas passam assim os dias, um ao lado do outro, em cima do armário, ouvindo a vida ser vivida lá fora, sem que nada os abale.



Os gatos são da  
menha filha  
Montezquinho  
e Bamg  
Eu quero my-  
don p. a somb



O dia que  
veio depois  
de ontem  
Chegou  
indelicado

Não tinha mais  
cara de futuro

Quando penso sobre minha casa  
penso em palavras que me  
lembram de uma trajetória como  
Moby Dick, que sempre quis ler  
perto do mar, mas não  
deu para esperar.

Quando penso sobre minha

casa

penso em um mundo inteiro, com  
partes que habito mais e outras  
que me levam em uma viagem  
até elas. Um frio ao

Sul,

um Oeste ensolarado por onde me  
vejo

a deitar

Ter  
um novo  
pulmão quando  
abro a porta para o terraço  
afora

Esparramar,  
chão, paredes, dedos  
enroscados no  
vento

QUASE NUNCA OLHAR PRO NORTE

Descer as escadas  
circulares sendo um  
trem-bala

Uma família foi pro Havaí.  
Minha família visitou o  
Japão, o Taj Mahal, a  
necrópole egípcia, o  
Coliseu, o templo da Lua, o Big  
Ben, a Floresta Amazônica.  
Dentro de mim ficam os  
souvenirs, o vulcão que eu  
cuidadosamente deixo  
adormecido, o ar  
poluído, os temperos  
vencidos, a areia agarrada  
nas costuras dos bolsos,  
o macarrão da  
saúde, a miopia que se  
esforça pra observar

o coelhinho na lua,  
a pontualidade da ansiedade e  
o pânico ao ver no pôr do sol o  
vermelho das cinzas da  
floresta chegarem até aqui.  
Quanto tempo eu tenho para  
conhecer todas as ilhas?  
Como eu posso continuar  
acreditando em  
fotografias mofadas?  
Será que eu ainda devo  
acreditar nos mortos?  
Usar kimonos floridos e manter  
meus pés descalços enquanto  
tomo chá  
despreocupadamente?



Me satisfaço quando lembro que  
o mundo esta cheio de coisas

**SÓLIDAS**

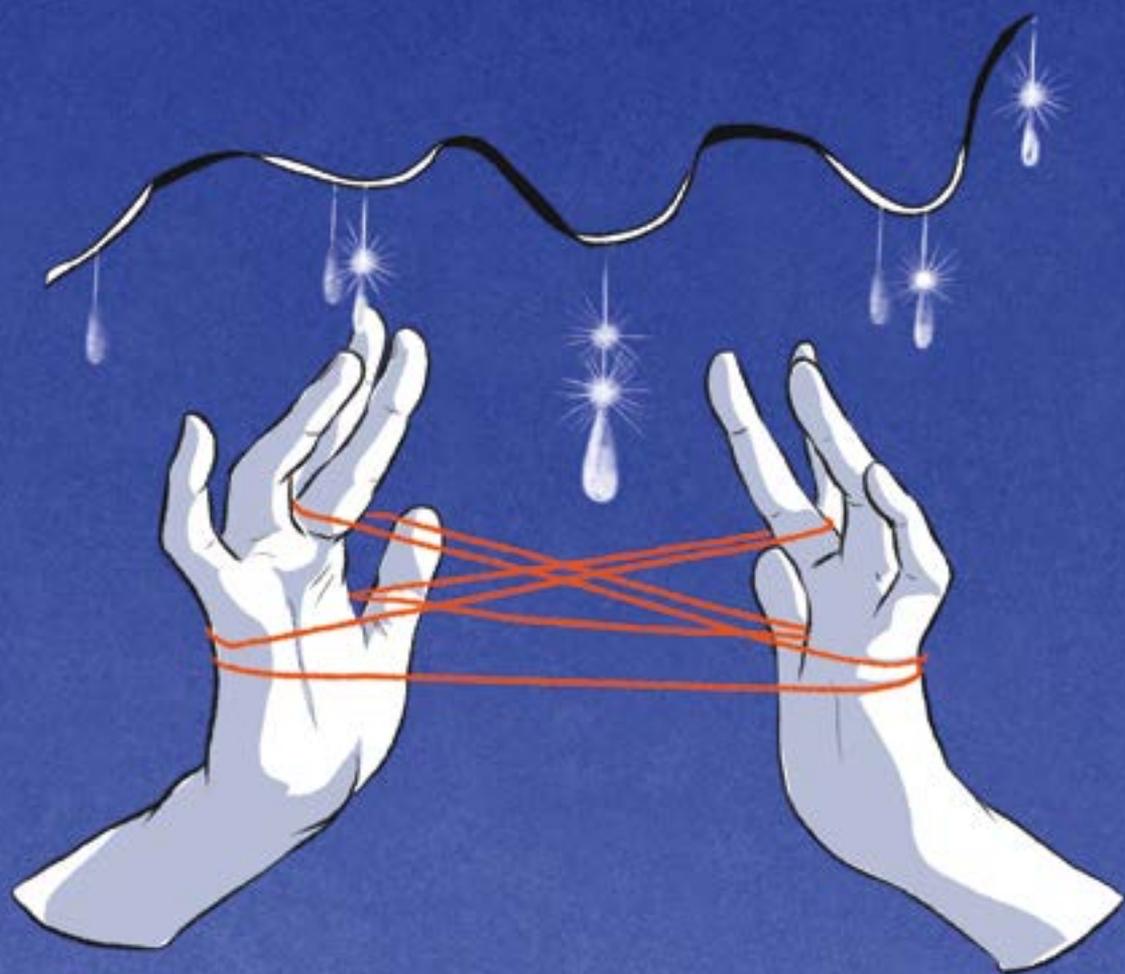
que em nada dependem de mim

**950**

Júpiter e Saturno se juntam em 2020  
Eu descobri como minha  
vó sabia que ia morrer  
Pois fui eu mesma que contei pra ela  
Ela nunca tinha me visto aos 34 anos  
Eu nunca a tinha visto aos 34 anos  
Quando a encontrei perto do  
projeto que seria sua casa,  
uma filha adolescente  
já beijava na boca  
Queria apenas abraçá-la e  
admirá-la por horas  
Foi pelo portal de jardim,  
de sonhos e planetas em conjunção  
Eram tantas pessoas, tantas pessoas  
Eu escapei dali vestindo suas  
roupas, levando uma foto nossa

“agora você não entende que  
essas somos nós nos anos 80”  
Eu vim aqui para interferir  
no nosso futuro  
Entraremos em conjunção, 24  
anos com o peso gasoso  
Achei que nunca mais te veria, e  
cá estamos, essa é sua primeira  
vez, essa é minha última.  
Um segredo que vai ser levado pra  
longe, como um inverno muito longo  
Hoje, numa nova realidade, eu  
não sei mais o que é dar conta.  
Você também não sabia.

**Em casa, não se esquecer  
de alimentar os gatos**



Onde eu devo colocar  
25.123 quartzos rosas?  
Como foi que essa mutação  
geológica se deu bem aqui?

Os quartzos ouvem tudo.  
Eles me viram chegar em  
1972, de fininho por trás  
de uma flor-de-maio,  
roubar suas roupas enquanto tocava  
uma fita k7 de *Hard's Day Night*,  
*And I Love Her* e alguém  
cantarolava no andar de cima.  
Eu penso em *Eleanor Rigby* o dia  
todo. Eu ainda não sei o que fazer  
com tantas pedras, isso me parece  
um desastre natural agora.

Os quartzos sabem de tudo.  
Absorvem cada lágrima que  
essas paredes guardam.  
As lágrimas nunca evaporam. Elas  
derrubam pedras cimentadas em  
concreto. Agora o mofo verde  
habita o quartzo rosa.

Os quartzos se lembram de tudo.  
Muitas noites foram difíceis  
nos últimos dias.  
Em frente à casa, um quartzo cai  
do ponto mais alto da parede. Um  
quartzo não cai, ele despenca sem  
se despedaçar. Esse eu levo  
comigo, mesmo me parecendo tão  
errado como roubar conchas da praia.



Eu fui uma dessas crianças  
que costuravam os dedos  
Sentada abaixo de minha vó

(Seria abaixo ou era apenas  
porque eu era pequena?)

Eu a observava costurar —  
tarefas com as mãos nunca me  
seduziram  
mas todos aqueles alfinetes  
espetados em suas almofadinhas,  
esses sim.

Pegar um por um e passar  
habilmente pela primeira camada de  
pele, atravessando  
pequenas digitais.

Eram enfeites nas pontas de cada dedo, os maiores até ganhavam mais de um.

Não havia dor nenhuma, apenas o talento de ir se perfurando sem sair uma gota de sangue.

Eu fechava e abria, pequenas mãos finas com seus adereços. Joias prateadas, algumas de cabeças enfeitadas.



Olho muito para minhas mãos  
Elas tendem a crescer e  
encolher sazonalmente  
Lembro os adjetivos  
como “mão de pianista”,  
pianista nunca fui,  
no piano só passo meus  
dedos para tirar o pó que  
se acumula dia a dia.  
São pequenas grandes mãos.  
Mãos, grandes palmas com  
uma longa linha da vida,  
cheia de obstáculos.

Dedos curtos, finos  
como rabos de ratos.  
São mãos que gostam  
de umidade e calor mas  
que na maior parte  
do tempo estão secas e frias.  
Mãos tão pequenas mas  
que levam a missão  
de carregar toda a  
ansiedade de um corpo em  
estado constante de atenção.  
Mãos que não podem parar.  
Mãos que às vezes só  
precisam ser seguradas.

São mãos indecisas,  
elas acham que podem  
escrever mas querem  
dançar, elas queriam  
ter o poder de carregar  
todo o peso sobre si  
mesmas. Falham em  
todas as alternativas.  
Mãos que coçam  
corpo sem afeto.  
São mãos que pulsam em  
veias saltadas uma saudade  
que não está nessas  
mãos o poder de curar.



O dia em que acordei e tinham  
cortado um buraco no céu,  
eu abri a cortina e nada aconteceu.  
Ao cortar um pedaço de céu,  
o que vemos não é a total escuridão  
e sim uma massa branca leitosa.  
Os terraplanistas explicam que seu  
Deus esbarrou em um pote de  
corretivo, apagando as estrelas.

No lugar onde deveria haver o  
nascido do sol havia uma tampa com  
pincel, de certa forma ela  
sempre esteve lá.

Não são muitos os que percebem  
um dia de cegueira solar ao olhar  
pelas janelas do trem.



Não é a  
escuridão  
que abriga  
a morte.



É como uma febre escondida  
entre as ruelas  
que cruzam veias  
e artérias,  
não há por onde fugir,  
há apenas o atravessar



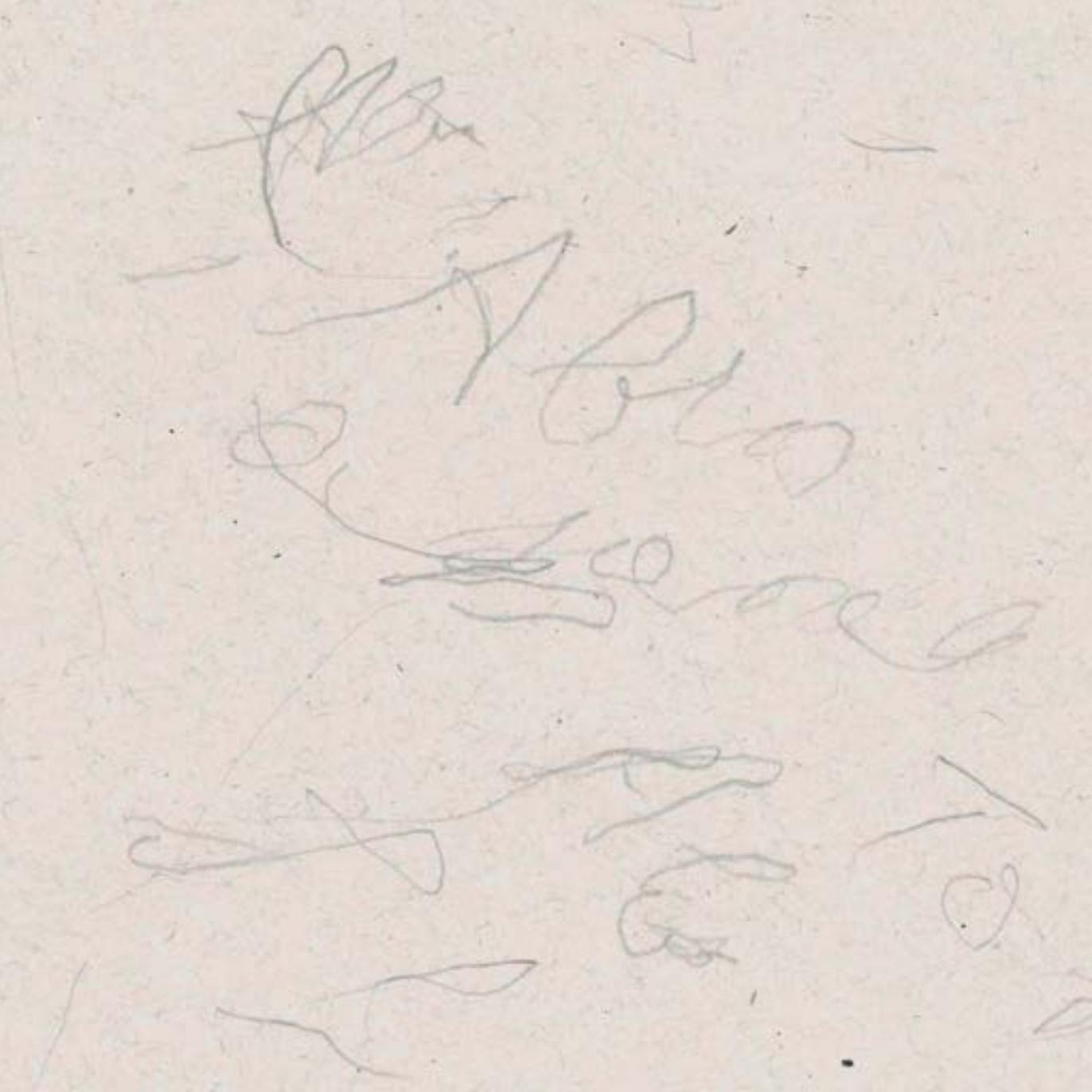
estou escrevendo  
porque meus olhos estão  
abertos porque estou

escrevendo porque meus  
olhos estão abertos

porque estou  
escrevendo porque

meus olhos estão abertos  
porque estou escrevendo

porque meus olhos  
estão abertos porque  
estou escrevendo



seria assim sentar aqui  
de frente pra ti

fazer sair            fazer    viver

dizer até o infinito que não há  
nada a ser dito

saber do sol mesmo  
por trás de tanta nuvem

chover não é ruim

romper linhas  
não saber organizar palavras





## POSFÁCIO



## **PARA DURVALINA**

Nós somos a fita métrica  
da frente e do avesso,  
somos 1m de  
oroboros.

Eu aqui sou a realização  
dos seus delírios em  
vida, mesmo não  
tendo mais ninguém  
para confirmar que a  
gente se conheceu.

Aqui mora a crise, no sangue.  
Em mãos que não se controlam  
mais, seus pequenos  
dedos finos vibram  
imoderados ao segurar  
uma pequena foto  
de si mesma.  
Vingar é reativar vida.  
Das habilidades que restam,  
bordo a possibilidade  
de justiça, pois  
o que sei de ti são só os males.

Não sei ser imune ao que  
veio antes, essa genética  
irrastrável só  
me entrega números e distância.  
Dos 8% de ti que correm em  
mim, restaram maldições que  
quebro agora. Nunca mais.  
Penso em ti aos 13 anos,  
dois séculos atrás,  
o que era ter 13 anos  
dois séculos atrás?

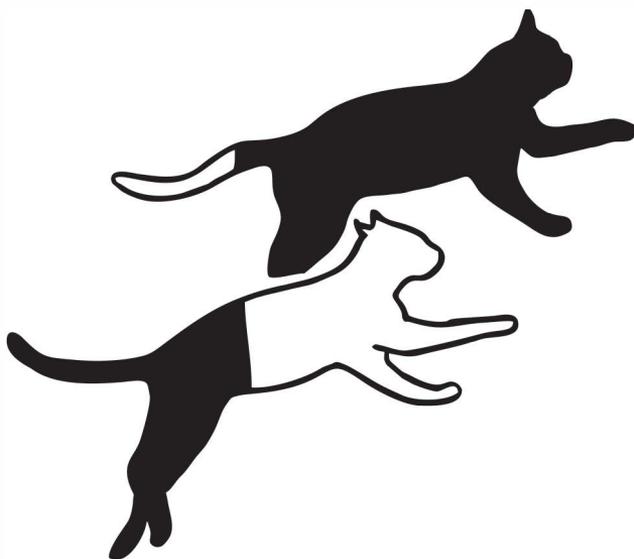
Me lembro apenas da  
futilidade dos meus 13  
anos e do desejo constante  
de estar dentro d'água.  
Fantasio aqui  
que foi você quem me deu esse  
presente, a necessidade de se  
liquefazer.  
Eu vivi por nós e te entrego  
isso agora; em algum lugar  
coexistimos.  
Minhas mãos na terra  
são orgulhosas de ti.

Nenhuma parte desta edição  
pode ser utilizada ou reproduzida  
— em qualquer meio ou forma,  
seja mecânico ou eletrônico,  
fotocópia, gravação, etc. —,  
nem apropriada ou estocada em  
sistema de banco de dados sem a  
expressa autorização do autor.

Nesta edição, respeitou-se  
o novo Acordo Ortográfico  
da Língua Portuguesa.  
(Decreto Legislativo nº 54, de 1995)

Impresso em Couché fosco  
115g/m<sup>2</sup> (miolo) e  
Cartão supremo 300g/m<sup>2</sup> (capa)  
Tipografia: Havista





## Realização



LEI  
PAULO  
GUSTAVO  
PARANÁ



cultura  
paraná



MINISTÉRIO DA  
CULTURA



Projeto aprovado pela Secretaria de Estado de Cultura –  
Governo do Paraná, com recursos da Lei Paulo Gustavo,  
Ministério da Cultura – Governo Federal.

Avalie nosso projeto



## **AUDIODESCRIÇÃO DO LIVRO FIO DE CHÁ**

Este é um arquivo PDF com audiodescrição para que as pessoas com deficiência visual possam acessar não só o texto original da publicação, mas também o conteúdo de cada imagem. Para tanto, a audiodescrição de cada uma foi embutida no código do PDF, permitindo a identificação pelos softwares leitores e ampliadores de tela usados por esse público. Informamos que, até este momento, devido às limitações técnicas, a melhor experiência de acessibilidade é oferecida pelo ambiente Windows por meio do software Adobe Acrobat Reader da Adobe. Ele pode ser baixado gratuitamente para os principais sistemas operacionais em: <https://get.adobe.com/br/reader/otherversions/>

Também inserimos o texto descritivo das imagens aqui ao final do livro para que os usuários de outras plataformas e demais interessados possam conferir esse conteúdo, página por página.

**Produção:** Vias Abertas – Comunicação, Cultura e Inclusão e Ver Com Palavras - Audiodescrição.

**Acessibilidade Comunicacional – Vias Abertas.**

**Audiodescrição de imagens e revisão:** Mimi Aragon.

**Consultoria da audiodescrição:** Manoel Negraes.

**Acessibilidade Digital – Ver Com Palavras.**

**Formatação PDF acessível:** Wagner Caruso.

**Consultoria em acessibilidade:** Laercio Sant'Anna.

## **DESCRIÇÃO INICIAL**

Este PDF acessível é uma versão da publicação original impressa, que foi inteiramente diagramado em uma mesma fonte ampliada 18 sem serifa. Alguns trechos do texto apresentam-se em letras maiúsculas e/ou nas variáveis bold e itálico. A maioria das páginas tem fundo branco e texto preto. Em algumas, o fundo é preto e o texto é branco.

## **CAPA**

**Audiodescrição:** A capa ilustrada tem fundo azul e texto em caracteres brancos. Na margem esquerda, em uma faixa branca vertical, a informação sobre a fonte ampliada está em caracteres pretos. Na ilustração, destaca-se, ao centro, o desenho em branco da silhueta do perfil esquerdo de uma mulher que contém entre as mãos uma estrela laranja com seis pontas. A mulher aparece da cintura para cima e o fundo azul da capa forma seus cabelos ondulados. Da estrela partem seis raios e quatro deles originam outras quatro estrelas menores. À direita, sobrepostos às costas da mulher, dois gatos em laranja aparentam correr para a direita.

## **SEGUNDA CAPA (VERSO DA CAPA)**

**Audiodescrição:** Em fundo branco, três QRcodes pretos figuram na base da página. O código que corresponde à audiodescrição das imagens está à esquerda. Ao centro, está aquele vinculado ao audiolivro com audiodescrição. À direita, o QRcode que conduz ao PDF acessível com audiodescrição.

## **PÁGINA 2**

**Audiodescrição:** Em fundo branco, um grande quadrado preto vazado contém os dados bibliográficos da publicação impressa.

## **PÁGINA 4**

**Audiodescrição:** Em fundo branco, centralizado na metade inferior da página, o desenho em azul de uma poça d'água circular agitada por gotas que caem do alto, formando círculos concêntricos.

## **PÁGINA 6**

**Audiodescrição:** Página em branco.

## **PÁGINA 8**

**Audiodescrição:** Em fundo branco, centralizado na página, o desenho em azul e preto de um pássaro que voa levando presa ao bico uma fita com duas faces: uma preta e a outra, branca.

## **PÁGINA 9**

**Audiodescrição:** Em fundo branco, a inscrição está no rodapé, em caracteres pretos e ampliados.

## **PÁGINA 10**

**Audiodescrição:** Página em branco.

## **PÁGINA 12**

**Audiodescrição:** Preenchendo toda a página, uma fotografia exibe um bilhete branco e mais ou menos amarrotado escrito à caneta esferográfica azul. As letras cursivas são graúdas e ligeiramente trêmulas. O conteúdo literal é o seguinte: Eu me assustei com oq aconteceu ontem e derrubei o copo em cima da mesa q estava tomando o vidrinho. Tive q abrir outro. Foi tudo pro chão. Que eu tinha limpado sabado N pude usar ontem.

## **PÁGINA 13**

**Audiodescrição:** Em fundo branco, à direita, por entre o texto, o desenho de uma mulher de pele alva, cabelos escuros ondulados e pijama azul que parece dormir em posição fetal. Segura na mão esquerda uma estrela branca de quatro pontas contornada em preto. Outra estrela de quatro pontas, agora em tom de laranja, está na altura da parte traseira das pernas da mulher.

## **PÁGINA 14**

**Audiodescrição:** Em fundo branco, centralizado na página, o desenho de uma janela com duas folhas envidraçadas abertas. Através da abertura retangular, descortina-se a vista de duas araucárias escurecidas à luz do crepúsculo, com o imenso Sol em laranja e o céu em degradê, de cima para baixo, do azul-marinho ao bordô. As folhas abertas da janela espelham os tons do céu.

## **PÁGINA 18**

**Audiodescrição:** Em fundo branco, centralizado na página, o desenho de uma imensa xícara branca que despeja sobre a mulher de cabelos escuros a fita com uma face preta e a outra, branca. A fita contorna a nuca da mulher, que olha para baixo, passa por cima do ombro esquerdo e se prolonga à frente, na altura do ventre, formando uma estrela branca de quatro pontas que repousa sobre um quadrado também branco.

## **PÁGINA 19**

**Audiodescrição:** Em fundo branco, o texto em preto e ampliado está distribuído em versos.

## **PÁGINA 22**

**Audiodescrição:** Preenchendo toda a página, uma fotografia exhibe um bilhete branco, pautado e escrito a lápis. As letras cursivas, grafadas pela mesma pessoa, são graúdas e um pouco mais trêmulas do que no bilhete anterior. O conteúdo literal é o seguinte: Vc estava com uma blusa muito linda domingo alaranjado meus parabens! Eu não posso sair que inveja! O controle que corajosa Vc vai de onibus? Viu a lua?

## **PÁGINA 23**

**Audiodescrição:** A palavra intersecção está centralizada e grafada em letras maiúsculas, cada uma em uma linha, formando uma coluna.

## **PÁGINAS 24 E 25**

**Audiodescrição PÁGINAS 24 E 25:** Preenchendo duas páginas abertas, em fundo azul, o desenho em branco de oito fios delgados, quatro em cada página. Em alturas diferentes, cada fio sustenta duas estrelas brilhantes semelhantes a um asterisco e ressaltadas por um halo. Na ponta de cada fio, a segunda estrela origina uma grande gota pendente.

## **PÁGINA 28**

**Audiodescrição:** Preenchendo toda a página, em fundo azul, o desenho da mulher de cabelos escuros acompanhada por um gato preto. Tingida por um tom mais claro de azul, ela aparece da cintura para cima, deitada sobre o lado esquerdo, de costas para nós, com a cabeça apontada para a esquerda e os braços aparentemente cruzados. Uma luminosidade laranja que incide da esquerda desenha nas costas da mulher um retângulo com duas faixas horizontais em azul. O tom alaranjado também clareia as pontas de dois dedos da mão esquerda e parte da orelha direita da mulher. O gato, visto parcialmente e posicionado diante do peito da mulher, olha preguiçosamente para a esquerda.

## **PÁGINA 30**

**Audiodescrição:** Preenchendo quase toda a metade inferior da página, abaixo do texto, uma fotografia exhibe um bilhete branco pautado escrito à caneta esferográfica azul. As letras cursivas, grafadas pela mesma autora dos bilhetes anteriores, seguem graúdas e ligeiramente trêmulas. O conteúdo literal é o seguinte: os gatos são da minha filha manteguinho e Bang. Eu quero mudar p a somb.

## **PÁGINA 31**

**Audiodescrição:** A página tem fundo preto e texto em caracteres brancos e ampliados.

## **PÁGINA 33**

**Audiodescrição:** Em fundo branco, o texto em preto está distribuído em breves versos.

## **PÁGINA 36**

**Audiodescrição:** Em fundo branco, centralizada na página, uma composição com três quadros que exibem diferentes desenhos. À esquerda, no primeiro e menor de todos os quadros, em fundo azul e branco, o dedo indicador de uma pessoa traça em branco o símbolo do infinito, que se assemelha ao numeral oito. À direita, no segundo quadro, com o dobro da largura do primeiro, formas abstratas roxas que contrastam com o fundo laranja. Desse quadro, desenrola-se a fita em preto e branco até alcançar o bico de um passarinho branco e laranja retratado no último quadro, que está centralizado logo abaixo dos anteriores, com as mesmas dimensões do segundo quadro. Nesse terceiro quadro, em fundo azul, o animalzinho está pousado em uma mão branca espalmada.

## **PÁGINA 37**

**Audiodescrição:** A página tem fundo branco e texto em caracteres pretos. A palavra sólidas está grafada na metade inferior, em enormes letras maiúsculas.

## **PÁGINA 40**

**Audiodescrição:** Preenchendo toda a página, em fundo azul, o desenho de duas mãos brancas espalmadas, uma voltada para a outra, e envolvidas por um barbante laranja preso pelos dedos médios e pelos dorsos, como na brincadeira cama de gato. Planando acima das mãos, a fita em preto e branco mantém suspensos os fios com estrelas e gotas.

## **PÁGINA 43**

**Audiodescrição:** Preenchendo mais da metade direita da página, uma composição com duas antigas fotografias em preto e branco, lado a lado, de uma mesma mulher, aparentando estar na faixa entre 30, e depois, 40 anos, esguia, com tez clara e cabelos escuros e ondulados. À esquerda, vista dos tornozelos

para cima, ela posa de frente, o olhar sereno posto em nós. Usa vestido escuro abaixo dos joelhos, estampado por motivos claros. Com vestido escuro abaixo dos joelhos, estampado em cores claras, brincos e pulseira no punho esquerdo, ela segura contra o peito uma grande flor também clara. À direita, vista de corpo inteiro, a mulher caminha por uma calçada. Com expressão determinada, usa blusa rendada, cinto fininho, saia abaixo dos joelhos e sandálias, tudo em tons bem claros. No braço esquerdo, enfeitado por uma pulseira, traz suspensa pelos dedos da mão uma pequena bolsa escura.

#### **PÁGINA 44**

**Audiodescrição:** Em fundo branco, o texto em preto está distribuído em breves versos.

#### **PÁGINA 46**

**Audiodescrição:** Em fundo branco, centralizado na página, o desenho em azul de uma mão com os dedos envolvidos por uma fita com duas faces: uma azul e a outra, laranja. A porção da fita que atravessa a palma tem a cor laranja substituída pela cor branca. Acima dos dedos anular e mínimo, a silhueta laranja de dois gatos que aparentam correr juntos para a esquerda.

#### **PÁGINA 50**

**Audiodescrição:** A página tem fundo preto e texto em caracteres brancos.

#### **PÁGINA 51**

**Audiodescrição:** A página tem fundo preto e texto em caracteres brancos e ampliados.

#### **PÁGINA 52**

**Audiodescrição:** Página em preto.

## **PÁGINA 53**

**Audiodescrição:** Em fundo branco, à direita, por entre o texto, o desenho em preto e tons de azul de duas mãos quase unidas que contêm uma estrela laranja de quatro pontas.

## **PÁGINA 54**

**Audiodescrição:** Em fundo branco, o texto em preto está distribuído em versos.

## **PÁGINA 55**

**Audiodescrição:** Preenchendo toda a página, uma fotografia exhibe um bilhete amarelado com garranchos escritos a lápis. As letras cursivas são graúdas e bastante trêmulas e descontínuas. No conteúdo ilegível, a frase “abra a janela”.

## **PÁGINA 56**

**Audiodescrição:** Em fundo branco, o texto em preto está distribuído em breves versos.

## **PÁGINA 57**

**Audiodescrição:** Preenchendo toda a página, o desenho da fita em preto e branco planando no céu do crepúsculo em degradê do azul, acima, ao laranja, abaixo. Na base do desenho, nuvens azuis cobrem parcialmente o Sol que figura como uma mancha circular laranja com contornos dissolvidos pelo degradê.

## **PÁGINA 58**

**Audiodescrição:** Página em branco.

## **PÁGINA 59**

**Audiodescrição:** Abaixo do título, na metade inferior da página, uma fotografia três por quatro amarelada pela passagem do tempo retrata o rosto sério da mesma mulher que ilustra a página 45. Mais envelhecida, com expressão levemente severa, ela tem os cabelos escuros penteados para trás e usa um traje escuro com grandes lapelas e brincos nas orelhas.

## **PÁGINA 65**

**Audiodescrição:** Página em branco.

### **CONTRACAPA (QUARTA CAPA)**

**Audiodescrição:** Em fundo branco, destacam-se centralizados na metade superior da contracapa os desenhos dos dois gatos que aparentemente saltam juntos para a direita. O gato de cima tem o corpo preto e parte da cauda branca. O gato de baixo tem a parte anterior do corpo branca e a traseira preta. Na metade inferior da contracapa, os seis logotipos em preto e branco dos realizadores do projeto: Lei Paulo Gustavo Paraná, Cultura Paraná, Secretaria da Cultura do Governo do Estado do Paraná, Lei Paulo Gustavo, Ministério da Cultura e Governo Federal Brasil – União e Reconstrução. Abaixo dos logotipos, o seguinte texto: Projeto aprovado pela Secretaria de Estado da Cultura – Governo do Paraná, com recursos da Lei Paulo Gustavo, Ministério da Cultura – Governo Federal. Ao lado do texto, no canto inferior direito da contracapa, um QRCode intitulado Avalie nosso projeto.